

PERCEPÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE AS APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS EM UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL¹

Ana Maria de Oliveira Cunha²
anacunha@rapidanet.com.br

Introdução

Nossas práticas de ensino devem constituir objetos legítimos para nossas pesquisas, não somente com o objetivo de fazer pesquisa sobre o ensino, mas na perspectiva do ensino como uma forma de investigação ou experimentação. Dentro desse pressuposto, realizamos esta pesquisa na disciplina Prática de Ensino de Ciências, no semestre de 2002/2, no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia. Por estarmos com o calendário alterado em função da greve das Universidades Federais, não foi possível nesse semestre vivenciar o estágio nas escolas de Ensino Fundamental. Em substituição foi proposto um estágio alternativo, numa situação de Educação não Formal (ENF). Como o estágio aconteceu numa Unidade de Conservação, o conteúdo abordado foi Educação Ambiental (EA). Orientamos nosso olhar para a percepção dos futuros professores, sobre as aprendizagens ocorridas direcionadas para a sua formação, e para a possibilidade de transferência dessas aprendizagens para o contexto da Educação Formal.

Educação Ambiental não Formal

A EA acontece fora dos recintos escolares de duas formas: uma mais abrangente, envolvendo os meios de comunicação de massa e destinada à população de forma geral; a outra acontece de uma forma mais focal e direcionada a determinados grupos, embora aconteça fora da escola em parques, museus, reservas e zoológicos. Chamamos a primeira de Educação Ambiental Informal (EAI) e a segunda Educação Ambiental Não Formal (EANF). A última, embora aconteça fora da escola, mantém certos vínculos com o sistema escolar e embora em situação de ensino não formal, as atividades e principalmente os conteúdos são similares aos desenvolvidos no ensino formal. Nesta óptica, o I Curso de Férias do Parque Siquierolli: Aprender e Brincar com a Natureza, contexto de nosso estudo, constituiu-se em uma experiência de EANF.

O contexto da intervenção

O I Curso de Férias no Parque Siquierolli, com o tema geral Biodiversidade do Cerrado foi proposto numa parceria entre a Universidade e Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Social. O curso foi organizado pelos alunos da disciplina com a assessoria das supervisoras do estágio. O evento atingiu um público de 100 participantes que foram organizados em dois grupos. Cada um dos grupos frequentou o curso em semanas

¹ Apresentado no VI Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, 18 a 20 de junho de 2003. Campo Grande.

² Instituto de Biologia – Universidade Federal de Uberlândia

diferentes. Esta pesquisa avalia as percepções dos 20 estagiários que ministraram o curso para o primeiro grupo. O curso compreendeu 20 horas de atividades, acontecendo no período da manhã para um público aproximado de 50 participantes com faixa etária entre oito e 16 anos.

Aprendizagens que a experiência proporcionou

Pudemos acompanhar nos depoimentos dos alunos colhidos em dois instrumentos: uma apreciação da experiência e um questionário reflexivo, aplicados no final da disciplina, a percepção sobre o domínio de conhecimentos e habilidades requeridas para a sua formação profissional. Esta reflexão pessoal baseada no pensamento introspectivo auxiliaram a melhorar a metacognição e como consequência a compreensão da própria prática. As falas dos futuros professores permitiram inferir o seu crescimento em vários aspectos, a saber: crescimento profissional, nova concepção de ensino, interesse pela licenciatura crescimento profissional, consciência de si mesmo, valorização de aspectos teóricos, desenvolvimento de competências múltiplas, envolvimento, autonomia, trabalho em grupo, possibilidade de transferência, além de terem demonstrado uma superação das expectativas em relação às atividades não formais. Discutiremos sucintamente os aspectos levantados. Em outro trabalho (Cunha,2003) estes aspectos são ilustrados com os depoimentos dos alunos.

Crescimento profissional - O desenvolvimento profissional dos professores é hoje, objeto de muitas pesquisas. Nossos sujeitos mostraram consciência desse desenvolvimento e avaliaram a contribuição da experiência no estágio para o mesmo.

Nova concepção de ensino – Seus depoimentos demonstraram valorização do conhecimento dos fenômenos, métodos, conceitos princípios e as teorias que constituem a Ciência que ensinam, além de denotarem preocupação em conhecer as concepções de seus estudantes e a extensão na qual elas são significativamente aceitáveis, denotando consciência do papel desempenhado por elas para a compreensão de novos conceitos.

Interesse pela licenciatura - Nós que atuamos na licenciatura dos cursos de Ciências Biológicas, sabemos que ela não é a primeira opção do nosso aluno, por isto a potencialidade motivadora da experiência em situações de ensino não formal deve ser explorada.

Consciência de si mesmo - Ao se reportarem sobre as próprias qualidades, evidenciaram preocupação com o desenvolvimento de elementos mais gerais de competência intelectual e de desempenho. Salientaram habilidades necessárias para construir o fazer pedagógico, além das cognitivas.

Valorização de aspectos teóricos - Orion (1996) comenta que para formar educadores e não técnicos de ensino, os professores/alunos deveriam ser introduzidos tanto nos aspectos práticos quanto nos aspectos teóricos da educação. Todavia pelo menos a princípio não percebem a relevância da teoria. As atividades de reflexão revelaram que os futuros professores começaram a mudar suas concepções, em relação às teorias.

Competências múltiplas – A necessidade de um repertório de conhecimentos próprios ao ensino, que são utilizados pelos professores incluindo conhecimento do conteúdo, saber planejar, organizar, avaliar e controlar a disciplina, são acrescidos hoje de outras exigências como orientar a aprendizagem, trabalhar em equipe, lidar com o público, organizar eventos,

administrar a diversidade. Os futuros professores sentiram-se preparados para estas exigências múltiplas, após o estágio.

Envolvimento - Foi uma preocupação do professor da disciplina criar um ambiente favorável ao debate e ao envolvimento intelectual dos alunos. Sua manifestação sobre o próprio envolvimento no processo foi importante bem como o abandono de expectativas demasiadamente altas ou precoces em relação aos resultados, aspectos salientados por Vilani e Cabral (1998). Freitas 1998 destaca como formas de envolvimento: a necessidade de participação gerada pelo planejamento a ser executado; o estímulo constante; o trabalho permanente dos grupos e a disponibilidade do professor. Segundo Solé (1996), para atribuir o sentido necessário que permita envolver-se realmente em uma tarefa, ela deve ser atraente e preencher uma necessidade, que funciona como motor da ação. Os alunos responderam positivamente ao convite ao envolvimento, que levou em conta os fatores citados.

A autonomia conquistada - Freitas (1998) lembra que é necessário mudar a relação inicial de dependência do aluno do professor, para a efetivação de uma produção pessoal. Há necessidade de mudança de posição do professor durante o processo, que deve passar de coordenador a assessor, na medida em que o trabalho do aluno se torne mais autônomo. Este movimento foi observado pelos alunos e avaliado, como efetivo.

Superação das expectativas - Embora tivessem planejado com esmero as atividades pelas quais ficaram responsáveis e as terem socializado com os colegas, os futuros professores sentiam-se inseguros, pois até mesmo a presença de público era incerta. O fato de tudo ter corrido bem, mesmo com a chuva que não parou de cair durante toda a semana, prejudicando as atividades ao ar livre, os deixou muito realizados e confiantes em suas ações futuras como professores.

Avaliação de atividades não formais - Motivação, alegria, inovação, divertimento, aprendizagem, camaradagem, liberdade, foram aspectos lembrados pelos alunos ao avaliarem as atividades não formais. GOHN (1999) aponta a importância de uma aproximação entre a educação formal (EF) e a ENF diante da chamada para as reformas escolares que, em seu parecer, precisam incluir, novas abordagens metodológicas e conteúdos cognitivos e sociais, de acordo com os novos paradigmas emergentes.

Contexto formal e não formal no estágio supervisionado - Embora ressaltem a importância da experiência vivida no parque, com um público não ligado à estrutura escolar, os futuros professores acreditam ser importante estagiar na escola.

O trabalho em grupo - A colaboração entre pares permitiu ver nos outros as mesmas dificuldades e isso trouxe efeitos positivos. O apoio fornecido pelo grupo fomentou tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o afetivo.

Possibilidade de transferência - A respeito do conhecimento dos processos de formação docente, destaca-se, de um lado, a pertinência das propostas de ensino e aprendizagem de conteúdos, de valores e de metodologia desenvolvidas em contextos não acadêmicos. No que tange à formação para articular os pressupostos da EA, os espaços de ENF apresentam-se como uma referência significativa. Assim, reafirma-se a possibilidade de promover a aproximação entre contextos de ENF e de EF, para proceder a uma troca de experiências inovadora. (Monte, 2003).

Considerações Finais

O estágio supervisionado é uma situação singular e complexa que gera incertezas e conflitos. Em suas inúmeras formas têm sofrido críticas sobre sua inadequação e pouca contribuição no preparo de professores para o ensino. O estágio feito na escola, numa turma de outro professor gera insatisfações do nosso aluno que não se sente livre neste contexto, para exercitar sua autonomia, o que gera dificuldades no envolvimento, desencadeando uma série de frustrações. Fatores contextuais como o prazer, o querer, os desafios, as identificações, a parceria e, sobretudo um clima de trabalho agradável devem ser considerados no momento do estágio.

Os resultados de nossa experiência puseram em destaque a importância das relações interpessoais no estabelecimento da motivação. No estágio, quando o aluno experimenta inseguranças e apreensões, estar em grupo, diminui sua ansiedade com ganhos positivos para o seu desempenho. É importante que a primeira experiência do aluno seja bem sucedida, para fortalecer sua auto-estima como professor.

Em função das novas reformas para o ensino, as escolas têm solicitado do professor, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, habilidades para conduzir situações de aprendizagem. Nesse sentido o estágio num contexto não formal possibilitou aprendizagens múltiplas.

Organizar um evento, incluindo a divulgação, as inscrições, adequação da estrutura física, a obtenção do lanche, muito enriqueceram a prática de nossos futuros professores, conforme suas próprias percepções. Outras habilidades que contribuíram para o crescimento do futuro professor foram lidar com a heterogeneidade, adaptar, improvisar, avaliar. A somar ainda, a promoção da solidariedade, a importância do coletivo, a valorização das artes, o tratamento interdisciplinar dos conteúdos.

Envolvimento, motivação e entusiasmo, são apontados na literatura sobre formação de professores, como elementos fundamentais para o sucesso da atividade de ensinar. Nesse sentido a experiência foi bastante positiva. As tarefas solicitadas constituíram-se em verdadeiros desafios, capazes de mantê-los engajados o tempo todo. O envolvimento foi potencializado pelo fato das atividades serem em grupo.

A experiência desenvolvida foi considerada satisfatória no posicionamento final dos alunos sobre as concepções e habilidades adquiridas. Se estas poderão ser transferidos para outros contextos, não sabemos responder agora, e esta questão será objeto de uma pesquisa posterior, onde pretendemos acompanhar a prática educativa de alguns dos alunos envolvidos no Curso de Férias.

Pelo reconhecimento da similaridade dos dois contextos, acreditamos que a transferência de conhecimentos que o professor constrói em experiências de EANF para a educação EAF é uma possibilidade e até mesmo uma necessidade para subsidiar o planejamento de práticas pedagógicas inovadoras em uma perspectiva sócio-ambiental.

Referências Bibliográficas

CUNHA, A. M. O. Percepções de futuros professores de Ciências sobre as aprendizagens adquiridas em uma experiência de educação ambiental não formal. VI Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, 18 a 20 de junho de 2003. Campo Grande.

FREITAS, D. *Mudança Conceitual em sala de aula: Uma experiência com formação inicial de professores*. São Paulo, FE-USP, 1997. (Tese de Doutorado).1998.

GOHN, M. G. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 1999. 120p

MONTE, G. M. *Introdução da temática ambiental na escola: para além das concepções dos professores*. São Carlos, UFSCAR, (Dissertação de Mestrado). 2003.

ORION, N. Changes in perceptions and attitudes of pre-service post-graduate secondary school science teachers. *Internacional Journal Science Education*, v. 18, n.5. p.577-599, 1996.

SOLÉ, I. Disponibilidade para aprendizagem e sentido de aprendizagem. In: O construtivismo na sala de aula. Trad. Cláudia Schilling, São Paulo: Ática, p.28-55, 1996.

VILLANI, A. & CABRAL, T.C.B. Mudança Conceitual, Subjetividade e Psicanálise. *Investigações em Ensino de Ciências*, v.2 n.1, 1997.